

Alguns comentários sobre o documento "Proposta de Linhas Gerais para Nortear uma Política de Ensino de Língua Estrangeira Moderna na Rede Oficial de 1º grau" elaborado pela Comissão de Avaliação e Reformulação do Ensino de Língua Estrangeira Moderna do Estado de São Paulo.

Luiz Paulo da Moita Lopes (UFRJ)

Trata-se de iniciativa de grande importância para a reformulação do ensino de língua estrangeira moderna (LEM) no Estado de São Paulo, unidade essa onde, a exemplo do que ocorre no resto do país, a área de ensino de línguas tem recebido muito pouca atenção no currículo da escola pública. É claro que não é só este campo que necessita de mudanças imediatas, pois o fracasso da educação da escola pública em todas as disciplinas é mais do que patente. Todavia, as outras matérias do currículo não têm recebido o tratamento discriminatório que tem sido dado à LEM: transformada em atividade (matéria não promocional) e em alguns estados sob a ameaça de eliminação do currículo de 1º grau. Se nos pautarmos pela atitude do Estado em relação à LEM, poderíamos inferir que a educação em LEM é um elemento desnecessário à educação do aluno brasileiro. Fosse isto verdade, não estariam as redes de cursos particulares de LEM no Brasil tão superlotadas de alunos e obtendo tamanho sucesso comercial. O que parece estar por trás dessa atitude discriminatória é a idéia de que a educação em LEM é desnecessária para o aluno da escola pública, que é justamente aquele que, via de regra, não tem meios para frequentar cursos particulares de línguas. Ora, subjacente à desobrigação do Estado em relação ao ensino de LEM, há um boicote claro à educação do aluno da escola pública, já que o aspecto formativo da educação em LE é inegável (cf. Martins da Costa, 1987). Ao invés de procurar meios para viabilizar o ensino de LEM dentro de realidades que se apresentam, o Estado, como se diz em inglês, jogou fora a criança com a água do banho. É, portanto, muito bem-vindo o trabalho desta Comissão que juntou esforços de pesquisadores das universidades estaduais de São Paulo, de professores da rede oficial e da Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de São Paulo (APLIESP) no sentido de recuperar a LEM no currículo da escola pública. Que outros estados se organizem da mesma forma!

Dos vários temas incluídos na proposta, gostaria de fazer pequenos comentários sobre os seguintes: 1) Redefinição dos objetivos; 2) O papel das universidades; 3) A formação dos professores; 4) A necessidade de reciclagem; 5) O perigo da

marginalização da LEM no currículo; 6) A relevância das associações de professores de LEMs.

### 1. Redefinição dos objetivos

Parece-me que a definição dos objetivos do ensino de LEM passa por três aspectos: a) o papel da LEM na educação do aluno; b) a análise da(s) habilidade(s) linguísticas realmente úteis no contexto brasileiro, ou seja, a justificativa social para a aprendizagem de uma LEM no Brasil; e c) o exame dos contextos de ensino/aprendizagem de modo a estabelecer objetivos realmente alcançáveis. Diferindo da proposta, acredito que a questão do conteúdo do programa de ensino (itens gramaticais, tópicos, funções comunicativas, etc.) parece-me estar relacionada com os tipos de conhecimentos necessários para capacitar o aprendiz para o uso da LEM. A definição desses conhecimentos vai depender de teorias específicas sobre o uso da linguagem que vão orientar a organização de programas de ensino. Não é, portanto, a meu ver, uma questão de objetivos, pelo menos no sentido de objetivos gerais do curso.

### 2. O papel da universidade

Realmente, não tem havido no Brasil uma colaboração maior entre as universidades e as secretarias de educação. Além disso, em geral o foco de ação daqueles que trabalham com Linguística Aplicada na área de ensino de LEM no Brasil não tem sido a escola pública. São poucas as pesquisas sobre esse contexto. Acredito que tem havido um preconceito contra a escola pública provavelmente advindo da falta de prestígio dessas escolas no sistema educacional como um todo. Tal atitude me parece equivocada: o prestígio de uma pesquisa mede-se pelo nível de compreensão teórica da área em que se centra. É mais do que hora de dirigirmos o foco de ação de nossas pesquisas para a escola pública. Isso trará proveitos verdadeiros para a área, além de chamar a atenção das agências financiadoras de pesquisa e dos governantes para a LEM na escola pública.

### 3. A formação de professores

Os currículos dos programas de formação de professores de LEMs em nossas universidades têm se caracterizado em geral por conterem cursos de LEM e da literatura escrita nessa língua. Faz-se necessário, como apresentado na Proposta, incluir cursos de Linguística Aplicada onde questões relativas ao ensino/aprendizagem de LEMs possam ser tratadas em nível teórico de modo a preparar o professor para tomar decisões informadas sobre o ensino/aprendizagem de LEMs. Muitos dos mitos criados sobre o

ensino/aprendizagem de LEMs seriam eliminados, o que traria progressos para o nosso campo de trabalho.

#### 4. A necessidade de reciclagem

Qualquer inovação em ensino passa necessariamente pela reciclagem do professor de modo que novas idéias possam ser disseminadas e criticadas. Parece ser útil a criação de cursos de reciclagem, conforme sugerido na proposta, com acompanhamento da aplicação das idéias apresentadas no curso e com o apoio permanente de equipes formadas por professores das DREs em contato com pesquisadores das universidades. Isto fará com que a reciclagem seja uma prática constante em nossas escolas, fazendo com que os professores desenvolvam uma atitude crítica em relação ao seu trabalho. Essa reciclagem é de responsabilidade do Estado e as universidades brasileiras possuem pesquisadores que podem dar colaboração singular nesse processo.

#### 5. O perigo da marginalização da LEM no currículo

Além da transformação da disciplina de LEM em atividade, há uma outra tendência atual que também colabora para a marginalização da LEM no currículo: a transferência do ensino de LEM para centros específicos de línguas, ou seja, fora do contexto de aprendizagem geral da escola onde as outras matérias são ensinadas. Ao contrário do que muitos pensam, a aprendizagem de uma LEM é parte do processo educacional e deve estar lado a lado com as outras disciplinas no contexto da escola. Cabe ao Estado comissionar pesquisas para viabilizar o ensino de LEM nesse meio de aprendizagem.

#### 6. A relevância das associações de professores de LEMs

Só através da organização dos professores em associações de classes constituídas democraticamente é que poderemos lutar pelos interesses da profissão, garantindo não só o nosso campo de trabalho e o nosso aperfeiçoamento como também a presença da LEM no currículo da escola pública. Vejo com muita satisfação a criação recente de associações estaduais de professores de LEMs em São Paulo e no Paraná.

Finalizando, só me resta congratular-me com a Comissão e desejar o tradicional: mãos à obra.

BIBLIOGRAFIA

MARTINS DA COSTA, D.N. Por que Ensinar Língua Estrangeira na Escola de 1º Grau. São Paulo: EDUC e EPU. (1987)